

A EVASÃO NOS CURSOS EAD DE GRADUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS

Indiara Fernandes Jaime Souza Morais¹

Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo identificar fatores motivadores de evasão nos cursos da Educação a Distância de graduação de uma instituição pública no município de Anápolis, visto ser um fenômeno complexo que demanda atenção da gestão educacional. Inicialmente, aborda-se sobre a expansão da EAD no Brasil, logo apresenta-se o contexto de ensino EAD de graduação em Anápolis e, finalmente, discute-se a evasão nos cursos de graduação de EAD no município. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa bibliográfica através de levantamento referencial teórico, bem como de uma entrevista aplicada a um dos coordenadores da instituição de EAD. A partir do estudo e dos dados levantados constatou-se que os motivos para evasão são inúmeros, portanto não há um específico, entre eles estão alunos que há muito tempo estão fora de sala de aula, dificuldades com as novas tecnologias de ensino e falta de disciplina de estudos. Percebeu-se a necessidade de mais pesquisas para que de fato essa problemática seja revertida, a fim de gerar motivação necessária para que o aluno se mantenha em um curso de graduação na modalidade a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão no ensino superior. Tecnologias de ensino. Autonomia.

INTRODUÇÃO

O processo educacional inovou os estudos ao desenvolver a Educação a Distância, permitindo diminuir espaços e distâncias com o propósito de oferecer inúmeros recursos didáticos e tecnológicos de acesso ao ensino para milhares de indivíduos, antes à margem da educação.

Na Educação a Distância, os alunos são criadores de seu próprio desenvolvimento dentro de uma participação de troca de saberes, e o sistema de tutoria é um elemento importante para que haja aprendizagem. Nesse sentido, estudiosos brasileiros como Piva et al (2011), Litto; Formiga (2012), entre outros, pesquisaram sobre a forma como a

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2018-1

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Educação a Distância se desenvolveu no país, analisando métodos e meios instrucionais que auxiliam no desenvolvimento de uma educação acessível e de qualidade.

Na contramão dessa acessibilidade, estudos apontam que a evasão é um grande complicador do ensino a distância, compreendido como um processo individual, mas que também pode constituir – se em coletivo. Adaptar-se a esse sistema de aprendizagem não é tarefa fácil e, às vezes, a desistência ocorre porque o aluno não consegue se adaptar a esse sistema autônomo. (SILVA, 2004).

Nesse contexto, este estudo busca compreender se os cursos EAD de graduação em Anápolis apresentam um grande índice de evasão. Para tanto, inicialmente analisa-se a expansão da EAD no Brasil, logo explica-se o contexto de ensino EAD de graduação em Anápolis e, finalmente, identificam-se os motivos que levam a evasão observando a realidade do município.

Metodologia

Esta pesquisa de cunho bibliográfico realizou-se no primeiro semestre do ano de 2018. E para conhecer a realidade da evasão dos cursos de graduação em Anápolis efetuou-se uma entrevista junto ao coordenador do curso de História do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR, uma instituição pública voltada para cursos de graduação de Ensino a Distância no município.

1. A expansão da EAD no Brasil

O primeiro registro da Educação a Distância - EAD ocorreu através de um anúncio de aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips em 1728, nos Estados Unidos. Somente décadas depois, Isaac Pitman, em 1840, na Grã-Bretanha, ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência e, em 1880, Sherry's Colege ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos. (LITTO, FORMIGA, 2012).

Todavia, Piva et all (2011) afirmam que a EAD realmente surgiu no final do século XIX por correspondência, revelando a dificuldade em suportar esta modalidade de ensino ao perceber os desacordos e a ausência de unanimidade em relação a nomenclatura desse tipo de conhecimento. No século seguinte, em 1980 desenvolveram-se fontes teóricas e metodologias para a EAD, e no ano de 1990 foram se ampliando as teorias no

meio educacional on-line onde a EAD se fixou como metodologia de ensino aprendizagem.

Do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, experiências de comunicação educacionais foram aceitas, melhorando as metodologias aplicadas e o seu desenvolvimento e o ensino por correspondência foi influenciado pela a introdução dos meios de comunicação em massa. (LITTO, FORMIGA, 2012).

Na década de 1990, criaram-se vários programas em EAD auxiliados pelas mídias, simulando situações de ensino/aprendizagem presencial, gerando expectativas de ter um aluno independente e especialistas nos assuntos estudados. (PIVA et all 2011)

Atualmente, mais de 80 países aplicam a EAD em todos os níveis e sistemas formais e não formais de ensino, favorecendo milhões de estudantes. O número de instituições e empresas que desenvolve programas de treinamento pela modalidade EAD é progressivo. Entretanto, vários países investem de maneira mais acelerada em EAD, como: Cuba, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Bangladesh, Nova Zelândia, Rússia, Portugal, Espanha, Venezuela, Costa Rica e Inglaterra. (LITTO, FORMIGA, 2012).

No Brasil, o surgimento da EAD foi no século XX, porém muitos cursos na modalidade ainda não eram regularizados. Registros mostram que a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, oferecia cursos a distância e logo foram surgindo escolas por correspondências que utilizavam métodos a distância. Assim como foram usados para dar orientações e preparo a integrantes do Exército e da Marinha durante a Segunda Guerra Mundial. Décadas depois, a partir de 1967, foi construído o Projeto Saci, para formação de professores via satélite e rádio. (PIVA et all 2011).

Litto e Formiga (2012) explicam que o ensino de educação a distância dava-se inicialmente por correspondência, enviando material didático pelo correios, e usavam principalmente as ferrovias para o transporte desses materiais. Durante 20 anos houve apenas uma modalidade de estudo a distância e os cursos oferecidos eram voltados para quem estava em busca de empregos, especialmente no comércio.

Os cursos profissionalizantes por correspondência iniciaram-se na década de 1950 por meio dos Instituto Monitor e Instituto Universal Brasileiro, sendo os dois de São Paulo. Esses cursos se direcionavam as pessoas de menor renda financeira ou aquelas

que não chegavam à educação superior e eram vistos como cursos de segunda categoria. (CORTELAZZO, 2009).

Nas décadas de 1950 e 1960, com a utilização do rádio, muitos projetos aparecem para a formação de professores, como Logos e Logos II, que formavam professores leigos; o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília, que tinha o objetivo de formação de recursos humanos; a pós-graduação Tutorial a Distância nos anos de 1979-1983 em caráter experimental; a Universidade de Brasília, que desde de 1980 oferece curso de educação continuada e a Universidade de Mato Grosso foi pioneira em ofertar o curso de licenciatura em Educação Básica: 1º a 4º série do primeiro grau nessa modalidade. (PIVA et al 2011).

De 1967 a 1970 a criação do Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto Saci) atingiu as escolas em todo o Brasil mediante os programas de rádio e televisão e material impresso com a teleducação. Contudo, os professores de educação básica e ensino superior evitavam essas mídias na sua prática pedagógica. (CORTELAZZO, 2009).

Em 1972, surgiu o Programa Nacional de Teleducação, porém não durou muito tempo, e logo surgiu o Centro Brasileiro de TV Educativa que compunha o Departamento de Aplicações Tecnológicas do Ministério da Educação e Cultura. (LITTO, FORMIGA, 2012)

Cortelazzo (2009) afirma que:

[...] nos anos de 1981 e 1982, aconteceram o I e II Seminário Nacional de Informática na Educação (em Brasília e em Salvador) e a Oficina Intergovernamental para Informática (IBI). Em 1983, a SEI criou a Comissão Especial nº 11 de Informática na Educação, objetivando orientar a política para a informática educacional. Outros exemplos de acontecimentos relacionados foram o Projeto Brasileiro de Informática na Educação (Educom) ter sido aprovado e o MEC ter definido as Diretrizes e Bases para o estabelecimento da política de informática nos setores de educação, de cultura e de esporte. (p.46)

Na década de 1990, o Brasil investiu bastante em EAD, o marco mais importante foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº9.394/1996, de 20/12/1996). No art. 80, nas Disposições Gerais, se estabelece que: “o poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em

todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”. A EAD se diferenciou e gerou uma estrutura própria, rompendo um regimento rígido para o ensino presencial. (PIVA et al 2011, p.13).

Nos primeiros anos de 1990, diferentes iniciativas foram utilizadas para o ensino a distância, principalmente no que se refere ao ensino superior como: audiográficos, videoconferência por satélite ou serviços disponíveis pela internet, transferência de arquivos, correio eletrônico e listas de discussão. Contudo, vários professores e alunos na educação superior não possuíam e-mails e poucos professores na pós-graduação ensinavam os alunos apoiados pela internet. (CORTELAZZO,2009)

Piva et al (2011) afirma que:

[...] em 1995, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (Seed) junto ao Ministério da Educação e Cultura, buscando encontrar esforços junto ao Ministério das Telecomunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, além de um grande incentivo aos projetos de pesquisa em Educação a Distância, como o Programa de Apoio a Projetos de Educação a Distância (Paped) do MEC/Seed. A Seed passou então a coordenar os programas: TV Escola (de formação de professores e apoio didático), o Programa de Informática Educativa (Proinfo) e o Programa de Formação para Professores leigos em exercício (Proformação), para habilitação em nível de segundo grau. Essas iniciativas foram importantes para a consolidação da EAD no Brasil como modalidade para a formação continuada de educadores. (p.12)

Diante disso, compreende-se o quanto progrediu o papel das tecnologias da informação e comunicação, tornando o conhecimento mais fácil e acessível, facilitando e contribuindo para que o aluno estude e faça um curso superior, pois a EAD permite que o aluno tenha seu horário de estudo, podendo acessar o ambiente de aprendizagem com conexão à internet de qualquer computador.

A partir de 1995, tanto a modalidade presencial quanto a modalidade a distância têm o apoio on-line por meio de salas de bate-papo, fóruns de discussão e teleconferências. Igualmente vários professores e centro educacionais agregam as Tecnologias de Informação e Comunicação às suas atividades educacionais, provocando grande interação entre professores e alunos para o crescimento de sua aprendizagem. (CORTELAZZO,2009).

Sendo assim, em 2001 foi lançada a Portaria nº 2.253/2001, revogada pela Portaria MEC nº 4.059/2004, tratando da proposta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semipresencial e a Portaria MEC nº 873/2006, que aprova em caráter experimental as Instituições Federais de Ensino Superior para a oferta de cursos superiores a distância. Por meio dessas portarias, inúmeras universidades e instituições de ensino superior foram incentivadas a progredir em relação as disciplinas a distância, utilizando as tecnologias em EAD e desenvolvendo a educação *online* (PIVA et al, 2011).

Nos últimos dez anos, houve uma expansão dessa modalidade educacional. A propagação de banda larga e a popularização de algumas tecnologias digitais estão entre os principais motivos para esse crescimento. (PORTAL, SHLEMMER,2015).

O crescimento dos números do ensino superior na modalidade EAD pode ser pelo fato do desenvolvimento do país necessitar de mão de obra especializada, pela expansão de políticas públicas, como financiamentos, voltadas ao ensino superior e o aumento de ofertas de vagas na educação superior. (BITENCOURT et al, 2013).

Para Vianney et al (2010 apud COSTA et al, 2011) a EAD tende a se tornar, cada vez mais, um elemento regular e necessário aos sistemas educativos, não somente para atender demandas específicas, mas também para estabelecer-se como função de grande importância, especialmente na educação da população adulta, pela demanda crescente aos cursos supletivos, formação continuada (*lifelong learning*) e pós-graduação.

A partir das afirmações citadas, entende-se o quanto as tecnologias de ensino e aprendizagem disponibilizam atualmente de recursos educacionais que são capazes de favorecer o desenvolvimento de seus alunos em um ambiente virtual, tornando-os futuros profissionais graduados. Piva et al (2011, p.18) afirmam, “a educação online deixa de ser apenas um ‘novo modelo pedagógico’ ou uma ‘tecnologia educacional’ e passa, cada vez mais, a ser um ‘novo modelo social’, uma ‘tecnologia social’.

2. O contexto de ensino EAD de graduação em Anápolis

Antes de discorrer sobre o contexto do ensino EAD no município de Anápolis é pertinente compreender um pouco mais sobre o cenário atual da graduação no Brasil.

No contexto do ensino superior presencial, conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observa-se que

os alunos são atendidos, majoritariamente (75,3%), pela rede privada, sendo os demais 24,7% pelas faculdades públicas. E entre 2006 e 2016, houve um acréscimo de matrículas de 66,8% no setor privado e 59% na rede pública.

Em 2016, 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior no país. As matrículas da rede particular caíram 0,2% entre 2015 e 2016, nas instituições públicas houve um aumento de 1,9% no número de ingressantes. A pesquisa revela que a graduação teve mais de 8 milhões de estudantes no ano de 2016. (INEP, 2016).

Além dessa queda no ensino público superior, há o caso das vagas ociosas que representam, segundo o INEP, mais de 140 mil na rede federal e os problemas com a evasão. Em 2014, o nível de evasão nos cursos superiores foi bastante expressivo, como é o caso de Pedagogia, que chegou a 39% e ainda maior nos cursos de Física (57,2%), Química (52,3%) e Matemática (52,6%).

A maior parte dos ingressantes da educação superior realiza curso de bacharelado, em seguida licenciatura seguido dos tecnólogos. As mulheres são maioria entre os matriculados em ambas as redes, a média de idade da graduação presencial é de 21 anos, enquanto no ensino a distância é de 28 anos. (INEP, 2016).

Nessa conjuntura nacional, o município de Anápolis é considerado um polo acadêmico em que faculdades presenciais já estão consolidadas, atendendo não só o público local, mas também uma série de municípios que a circundam. Sendo assim, a procura pelos cursos superiores acompanhou a pequena queda nacional, contudo houve uma crescente procura pelos cursos superiores em EAD. Dessa forma, diversas faculdades de Educação a Distância encontraram uma oportunidade para oferecer esta modalidade de ensino ao público que encontra dificuldade de acesso à formação universitária presencial.

Observa-se que há alguns anos Anápolis conta com instituições que oferecem cursos de graduação em EAD, contudo tem-se notado que nos últimos 10 anos esse número vem aumentando exponencialmente. Esse fato reforça a tendência da ampliação da formação acadêmica a distância, apontado por Litto e Formiga (2012).

[...] A meta de estender o acesso ao ensino superior a segmentos cada vez maiores da população, em qualquer país, sempre usando tecnologias

populares, como televisão (apoiada pelo material impresso) e internet, tem apresentado um público crescente para o EAD. O Brasil foi o último país com população acima de 100 milhões de habitantes a estabelecer uma universidade aberta, às vezes concebida como uma instituição educacional de segunda chance, destinada a adultos que não cursaram o ensino superior durante a idade mais comum.

Atualmente, Anápolis é polo de inúmeras faculdades EAD, disponibilizando cursos de graduação e pós-graduação no âmbito local. Algumas delas oferecem tanto cursos presenciais, bem como na modalidade EAD, como é o caso das listadas no quadro a seguir:

Universidade Federal de Goiás	UFG
Centro Universitário de Anápolis	UniEVANGÉLICA
Universidade Estadual de Goiás	UEG
Centro Universitário Anhanguera	ANHANGUERA
Universidade Norte do Paraná	UNOPAR
Universidade Paulista	UNIP
Faculdade Univeritas	UNIVERITAS

Existem também, e em maior número, instituições que oferecem cursos de graduação somente na modalidade EAD com polo em Anápolis.

Universidade de Goiás	CEAR
Universidade Anhembi Morumbi	ANHEMBI MORUMBI
Universidade Castelo Branco	UCB
Universidade Luterana do Brasil	ULBRA
Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL
Centro Internacional Uninter	UNINTER
Uniasselvi	UNIASSELVI
UniCesumar	UNICESUMAR
Polo Católica	CATÓLICA
Senac	SENAC

Faculdade Educacional da Lapa	FAEL
Universidade Estácio de Sá	ESTÁCIO
Universidade de Salvador	UNIFACS

Algumas dessas instituições já estão consolidadas na oferta de cursos de graduação na modalidade EAD, pois já oferecem esse ensino há mais de 8 anos. Percebe-se, dessa forma, a rápida difusão da EAD no município acompanhando o cenário nacional. Os cursos oferecidos são de diferentes níveis, Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia, como também de diversas áreas do conhecimento como: Pedagogia, Administração, Administração Pública, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Gastronomia, Gestão Hospitalar, Logística, Marketing, Computação, Segurança do Trabalho, entre outros.

Como o número de instituições que oferece educação a distância na cidade é diverso, decidiu-se escolher uma dessas instituições para realizar o estudo sobre a evasão nos cursos de graduação em EAD. A instituição escolhida foi o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR) da Universidade Estadual de Goiás.

Essa instituição começou a implementar a educação a distância com a criação da UEG Virtual, em 2000. O passo seguinte foi o processo de expansão e desenvolvimento com a transformação do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (CEAD) em Unidade Universitária de Educação a Distância (UnEAD), em 2006, e a adesão da UEG ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, em 2009. Houve então a locação de docentes e técnico-administrativo para seu quadro fixo e a oferta de cursos de graduação, extensão e de aperfeiçoamento.

Em 2015, foi extinta a Unidade Universitária de Educação a Distância (UnEAD) e criado o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede - CEAR, atendendo ao processo de reestruturação da política da educação a distância da UEG. O atual Centro compõe a estrutura de Reitoria da UEG e o CEAR avança para um novo e integrador paradigma de EAD na Instituição no formato de serviço e relacionamento com o Campus da Universidade, promovendo ações colaborativas em rede, a partir da articulação do ensino, pesquisa e extensão, em sintonia com os avanços tecnológicos/científicos.

Além dos cursos de graduação e pós-graduação, o CEAR conta com o Programa de Capacitação e Planejamento para a oferta da Semipresencialidade, que se dá por meio da capacitação de docentes, planejamento e oferta de disciplinas semipresenciais até o limite de 20% da carga horária de cursos presenciais.

São dezoito anos de trajetória, centenas de alunos formados nos cursos de graduação e pós-graduação e alguns milhares em cursos de extensão e aperfeiçoamento.

Diante dessas informações, vemos o quanto Anápolis está utilizando as ferramentas *on-line* de ensino a distância para oferecer uma gama de recursos educacionais associados a metodologias pedagógicas. Entretanto, esse quadro traz consigo ainda muitas fragilidades que os cursos de EAD acarretam, e uma delas refere-se ao grande número de evasão que será discutido no tópico a seguir.

3. A evasão nos cursos de graduação presencial e EAD em Anápolis

3.1 A evasão no ensino brasileiro

A evasão escolar na educação brasileira é uma constante preocupação, visto que fatores internos e externos contribuem diretamente para que ela perdure, desde a falta de condições materiais de manter-se no ambiente educacional até sucessivas reprovações.

Favero (2006) define evasão como a desistência do curso, incluindo os que, após terem sido matriculados, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso em qualquer momento. No mesmo sentido, Santos et al (2008), comentam que a evasão se refere à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada um fator frequente em cursos a distância. Um levantamento do INEP sobre evasão escolar no país revelou que houve uma queda desse indicador nos últimos dez anos em todas as fases da educação. Segundo o documento, 14,5% dos matriculados no ensino médio abandonavam os estudos antes de se formarem, em 2015 esse percentual caiu para 11,2%. (BRASIL, 2018)

Nos anos finais do Ensino Fundamental, 7,5% dos alunos deixavam as escolas antes da formatura, índice que passou a 5,4% em 2015. Já nos anos iniciais, a evasão de 3,5% para 2,1%. Os estudos apontam ainda que 12,7% e 12,1% dos alunos

matriculados nos 1º e 2º anos do ensino médio, respectivamente, deixaram os colégios entre 2014 e 2015. Considerando todos os anos do ensino médio, a evasão chega a 11% nessa etapa de ensino. (BRASIL, 2018) Diante dessas informações, vemos o expressivo número de alunos que abandonam a vida escolar, e essa problemática se estende ao ensino superior presencial e EAD. Conforme informações do MEC (2016), o Censo da Educação Superior traçou perfil dos estudantes ao longo da graduação, considerando as taxas de permanência, conclusão e desistência. Os dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo INEP, revelam um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%.

De acordo com o Censo (2016), 8.033.574 alunos estão matriculados no ensino superior, o número supera a estatística de 2014 em 2,5%, quando havia 7.839.765 matriculados. Conforme a pesquisa, 33 mil cursos de graduação são ofertados em 2.364 instituições. Um dado preocupante refere-se as vagas ociosas que permanecem no sistema; das 6,1 milhões de novas vagas em instituições públicas e privadas, somente 42,1% estão preenchidas e 13,5% das vagas remanescentes foram ocupadas.

Na modalidade de Ensino a Distância, o MEC (2016) divulgou por meio do INEP o acréscimo de novas matrículas. Entre 2006 e 2016 houve um aumento de 62,8% na quantidade de inscrições na graduação, com média anual de 5% de crescimento. De acordo com o Censo, o Brasil possui ao todo 197 universidades, que equivalem a 8,2% do total de instituições de ensino superior e concentram 53,7% das matrículas em curso de graduação. Os cursos de bacharelado mantem predominância na educação superior brasileira, com uma participação de 69% das matrículas. Os cursos de licenciatura tiveram o maior crescimento, 3,3% entre os graus acadêmicos em 2016 na comparação com 2015. (BRASIL, 2018).

Observa-se que a evasão estudantil no ensino superior é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais e as perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. O processo de evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum as instituições de ensino superior no mundo contemporâneo. (AGNOLETTO et al, 2018).

Lopes (2006 apud AGNOLETTO et al, 2018, p.35) explica que:

[...] a manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições. Neste novo cenário e com as primeiras turmas formadas, a preocupação com a retenção de alunos termina por fazer grande diferença no eixo final destas instituições.

Compreende-se que a evasão no ensino superior pode ocorrer por vários motivos, entre eles estão a dificuldade financeira, falta de vocação, descontentamento acerca do método didático – pedagógico da instituição, motivos pessoais, como doença grave ou morte, transferência de domicílio, dificuldade em conciliar jornada de trabalho e horário escolar, entre outros. (SANTOS et al, 2008).

No Brasil vem crescendo consideravelmente a modalidade de Educação a Distância, porém, juntamente com esse crescimento, existe uma grande parcela dos alunos que deixam os cursos precocemente caracterizando a evasão no Ensino Superior.

3.2. A evasão nos cursos EAD em Anápolis

Segundo Coelho (2002), as supostas causas quanto à evasão no curso a distância são: o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da internet), falta da tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos, dificuldade de expor ideias numa comunicação escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física.

Nesse sentido, tem-se a necessidade de reconhecimento da evasão dentro de uma instituição. Para conhecer a realidade da evasão no contexto de graduação em Anápolis-Go, buscou-se o CEAR, instituição supracitada no item 2 que oferta cursos à distância no ensino superior. Realizou-se uma entrevista com coordenador do curso de História da instituição para saber maiores informações sobre a evasão nos cursos de graduação na modalidade EAD.

Segundo o coordenador, o CEAR oferece essa modalidade de cursos há dez anos e são ofertados diversos cursos como: Pedagogia, Administração Pública, Ciências Biológicas, Computação e História. Todos eles são disponibilizados na modalidade EAD. Contudo, ele explica que a exigência da parcela da presencialidade, exigida pelo MEC,

apresenta especificidades em cada instituição. Por exemplo, as provas são presenciais, portanto o CEAR via de regra realiza provas e atividades específicas no presencial, mas todas as aulas, análises de textos, fóruns, discussões, chats, entre outras, são feitas na EAD.

A Instituição atende atualmente três mil alunos na graduação. O coordenador explica que logo após a matrícula há uma queda natural de 20% no índice de participantes, porém existem variações, há momentos de maior intensidade na porcentagem e há momentos que há mais problemas com a evasão.

É importante destacar, que a evasão nos cursos a distância é apresentada como um dos principais obstáculos para o desenvolvimento da EAD, aponta o MEC (2016).

Perguntou-se se já havia sido realizado algum estudo sobre o número de alunos que se matriculam e o número de alunos que se formam na modalidade na Instituição. O coordenador explicou que já houve, mas que não se chegou uma conclusão concreta, caracterizando esse fato como uma constante nessa modalidade. Ele explica que os estudos realizados identificam os pontos mais frágeis da EAD, e aponta que há uma forma romanceada sobre esse tipo de curso, com ideia de que ele apresenta um menor índice de dificuldade, o que é um equívoco.

Segundo ele, a equipe do CEAR preocupa com a mesma qualidade profissional do presencial, como da EAD. O professor que é formado na EAD é o mesmo formado no presencial, ambos devem ter a mesma qualidade ao entrar em sala de aula. O material pedagógico usado a cada nova graduação é revisto.

Essas declarações demonstram como os cursos da EAD possuem desafios a serem superados, visto que algumas das dificuldades apresentam-se no acompanhamento de um cronograma de estudos, problemas com a tecnologia necessária para melhor aproveitamento e a necessidade de autonomia do estudante para coordenar sua aprendizagem. Esses problemas podem ser motivos de levarem os alunos a desistirem do curso sem o concluir. (ESPÍNDOLA, LACERDA, 2013)

O Censo do MEC (2016), revela que algumas das principais causas de evasão dos alunos matriculados em EAD são a falta de adaptação à metodologia (18,3%) e o aumento de trabalho (15%).

Nesse sentido, perguntou-se ao coordenador sobre as dificuldades dos alunos para estudar nessa modalidade. Ele corrobora o que os dados do Censo revelam, explicando que a maior dificuldade se refere à manipulação e uso das novas tecnologias, por exemplo, de uma turma de 30 alunos há apenas uma pequena quantidade que, de fato, sabe utilizá-las. Outra questão apontada refere-se à disciplina de estudo. Segundo ele, o aluno precisa ser extremamente rigoroso quando está estudando de forma autônoma, porém ele não está sozinho nesse processo, conta com o suporte dos professores, dois tutores, sendo um tutor nos encontros presenciais e um tutor a distância, além do professor formador da disciplina que pode ser acionado também.

Diante desta perspectiva, é importante que o aluno tenha consciência que cursar uma graduação a distância exige tempo, organização, dedicação e disciplina para que a aprendizagem ocorra.

Para Faria (2010 apud PAVESI et al, 2013,p.2):

[...] a EAD pode ser considerada uma forma mais flexível, por outro, esta característica requer diferentes atitudes e comportamentos dos agentes que dela fazem parte. Entre os alunos, espera – se que possam agir independentemente, refletir sobre a própria aprendizagem e controlá – la, ou seja, requer indivíduos autônomos, competentes e críticos. Nesse sentido, o uso das estratégias de aprendizagem torna- se uma excelente ferramenta para que eles conheçam e regulem sua própria cognição.

Sobre o motivo da evasão, o coordenador afirmou que não é possível elencar qual é definitivamente o real motivo da desistência, pois eles são diluídos de várias formas. Explica, por exemplo, que há os momentos em que o aluno precisa ir até o polo e isso é um fator dificultante, bem como a questão da tecnologia e da falta de disciplina para estudar. Esses são fatores que vão contribuindo para esse processo, e por outro lado também a instituição não pode de forma alguma diminuir o nível da qualidade desse aluno na EAD, pois o aluno estará trabalhando com os mesmos conteúdos, com as mesmas informações que trabalhamos em sala de aula. Essa modalidade é rigorosa, é ilusório para quem pensa que é mais fácil e esse choque que se tem é um fator que muitos desistem, mesmo aqueles que ingressam como portadores de diploma.

Outra questão que o coordenador aborda é sobre o tipo de alunos que ingressam, sendo eles, em sua grande maioria, alunos que há muito tempo não estudam, as vezes

mais de uma década, e entram em um ambiente de tecnologias avançadas e formatos diferenciados de ensino, o que para muitos é um choque. Diante disso o CEAR preocupa – se em realizar uma preparação antes, no primeiro módulo basicamente apresentam-se para o aluno as ferramentas do moodle e como ele deve estudar com esse dispositivo. Ao mesmo tempo, a Instituição tem o professor que deve estar adaptado a esse sistema.

O coordenador explica que a modalidade EAD ainda é muito nova no Brasil e várias situações surgem para que o aluno desista.

Como se vê, muitos alunos tendem a evadir de um curso na modalidade a distância por não estarem adequados e preparados para quebrar paradigmas educacionais. (BITTENCOURT; MERCADO, 2014). Contudo, a evasão universitária tem se caracterizado como uma realidade recorrente no âmbito do ensino de graduação em várias partes do mundo e nos cursos de EAD é exponencialmente maior. (ESPINDOLA, LACERDA, 2013).

A evasão na EAD tem sido um problema nas instituições, independente dos níveis de ensino. Através da pesquisa constatou – se que não há um motivo específico para a evasão e sim há várias razões, como as já citadas. Observa – se que o município de Anápolis não foge ao padrão da realidade dessa modalidade de ensino em todo país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar fatores relacionados a evasão dos cursos EAD de graduação em Anápolis. Para compreender esses motivos partiu-se do histórico da expansão da EAD no Brasil e das mudanças tecnológicas que hoje essa modalidade oferece em diversos níveis de ensino. Entende-se que a EAD no Brasil é recente, visto que teve início no século XX, a partir de então começaram a surgir iniciativas dessa modalidade e logo ampliou-se o acesso à educação, promovendo o letramento e a inclusão social de adultos. Na década de 1990 o Brasil passou a contar com uma legislação abrangente que hoje garante a validade de diplomas emitidos pelos cursos nesta modalidade.

O estudo permite perceber que há um grande número de instituições que oferecem graduação à distância, tanto no âmbito público quanto no privado, no contexto da cidade de Anápolis, mostrando uma importante ferramenta de ensino que pode facilitar o acesso

à educação de muitas pessoas ou a prosseguirem seus estudos graças à evolução tecnológica.

Conseguiu-se compreender que vários são os motivos que levam a evasão nos cursos EAD no ensino superior. A forma de permanência dos alunos à distância tem-se mostrado um grande desafio para os pesquisadores e gestores que buscam identificar as causas da evasão e encontrar maneiras de administrar sua contenção. Nota-se que um dos motivos da evasão é o fato de os alunos estarem há muito tempo fora da sala de aula, encontrando dificuldades no aprendizado, pois estão afastados dessa tecnologia, dessas novas ferramentas de ensino e, conseqüentemente, sem disciplina de estudos. Atualmente a situação do Brasil ainda continua crítica, existe um longo caminho a ser percorrido para diminuir ou acabar com este fato. É preciso romper com o pensamento de que a EAD oferece um grau de dificuldade menor que o ensino totalmente presencial.

Portanto, o presente estudo sinaliza a necessidade de novas pesquisas para fortalecer as articulações entre avaliação institucional, evasão e qualidade de ensino, no sentido de haver uma maior explicitação e visibilidade do problema da evasão no ensino superior, seja no âmbito público ou privado, tanto em relação às discussões acadêmicas, como em relação às instituições responsáveis pelas políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

AGNOLETTO, Ethianee; ALMEIDA, Ana Paula et al. Evasão no ensino superior. **Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso – NATIVA**, v.7, n.1, p.32-39, 2018. Disponível em: <revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/354/pdf>. Acesso em: 23 abril 2018.

BITENCOURT, B.M.; SEVERO, M.B.; GALLON, Shalimar. Avaliação de aprendizagem no ensino superior: desafios de potencialidades na educação a distância. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v.7 n.2, p.221-226, 2013. Disponível em: <www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/607> Acesso em: 29 março 2018.

BITENCOURT, Ilsen Matheus; MERCADO, L.P.L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do curso piloto de Administração da UFAL/UAB. **REVISTA REDALYC**. Alagoas: universidade Federal de Alagoas: UFAL, v.22, n.83, p.465-504, abril, 2014. Disponível em: <www.redalyc.org/html/3995/3999534054009/> Acesso em: 08 maio 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Últimas notícias- educação superior**. Disponível em: < portal.mec.gov.br/ultima-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altoa-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-avalia-ministro>. Acesso em: 03 maio 2018.

COELHO, Maria de Lourdes. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. UFMG, 2002. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/vizualizaDocumento.asp?DocumentoID=10>> Acesso em: 25 abril 2018.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Campos; **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em EAD**. 1. ed. Curitiba: XIBPEX, 2009.

COSTA, A.M.; VIEIRA, G.T.; ARAÚJO, M.S.; MOREÍ, R.P.O.; CABRAL, T.L.O. Educação a distância e formação docente: o sistema universidade aberta do Brasil como forma de ampliar o acesso à educação superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, v.4, n.2, p.89-109, mai./ago., 2011. Disponível em : <www.redalyc.org/html/3193/3/9327511006/> Acesso em: 04 abril 2018.

ESPÍNDOLA, Romário de Macedo; LACERDA, Fátima Kzam Damaceno. Evasão na educação a distância: um estudo de caso. **Revista Científica em Educação a Distância**, v.3, n.1, p.1-13, 2013. Disponível em: <eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/174> Acesso em: 24 abril 2018.

FAVERO, Rute Vera Maria. Dialogar ou evadir: eis a questão!: um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. 2006. 167f. **Dissertação de Mestrado**. Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14846>> Acesso em: 22 de abril 2018.

INEP. **Avaliação do ensino superior**. 2016. Disponível em: <portal.inep.gov.br/artigo//assetpublisher/B4AQV9zFYBv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-daeducacao-superior-2016/21206>. Acesso em: 04 abril 2018
LITTO. M. Frederic; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância o estado da arte**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

PAVESI, Maria Aparecida; GÓES, Natália Moraes; ALLIPRANDINI, P.M.Z. Estratégias de aprendizagem utilizadas po alunos do curso de pedagogia de uma IES publicado Estado do Paraná ofertado a distância. **REVISTA RENOTE**. Paraná: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: UFRGS, v.11, n.3, p.7-13, dezembro, 2013. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44737/28404> Acesso em: 08 maio 2018.

PIVA, Dilermando; PUPO, Ricardo et al.; **EAD na prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PORTAL, Cleber; SCHLEMMER, Eliane. Estratégias para minimizar a evasão na educação a distância: o uso de um sistema de mineração de dados educacionais e learning analytics. **Tecnologia Educacional**, 2015. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_317.pdf> Acesso em: 27 março 2018.

SANTOS, E.M. et al. **Evasão na educação a distância**: identificando causas e propondo estratégias de prevenção, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>> Acesso em: 25 abril 2018.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Educação a distância e o seu grande desafio**: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. 2004. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2004/po/htm/012-TC-A2.htm> Acesso em: 13 abril 2018.